

“Os gestos que às vezes chamamos de vazios talvez sejam, na realidade, as coisas mais cheias que existem.”

(GOFFMAN, 2011a, p. 90)

Erving Goffman foi um dos autores que influenciaram largamente a concepção de cotidiano nas Ciências Sociais, influência que vem atravessando campos do conhecimento e chegou até os Estudos Organizacionais. Seu olhar para a vida cotidiana inspirou inúmeras interpretações de fenômenos sociais dentro e fora das organizações, ao explorar diferentes tradições intelectuais, em produções interdisciplinares.

Outros autores, em movimentos semelhantes, aproximam-se da temática do cotidiano, descentrando o tradicional olhar voltado às questões estruturais da sociedade. São exemplos emblemáticos as clássicas obras de Certeau (2003), Certeau, Giard e Mayol (2002), Lefebvre (1991), Heller (2004), para além do próprio Goffman (2011b). Os impactos de tais obras, assim como outras, podem ser vistos em diversas pesquisas empreendidas no campo dos Estudos Organizacionais, e aqui chamamos a atenção para os artigos incluídos no presente número especial.

Quando lançamos a chamada de artigos para esta edição, dissemos que, ao mesmo tempo em que o cotidiano se constrói de maneira aparentemente banal, ele nos prende, nos pressiona (para isso, citamos Chico Buarque, que na toada do “todo dia ela faz tudo sempre igual” nos desvenda o ritmo da rotina opressora do sujeito, que cala, sufoca, parece perder o ar na narrativa diária de sua vida). Contudo, também defendemos que o cotidiano é, em si, o espaço da subversão dele próprio.

O deslocamento do foco para uma dimensão “micro”, paradoxalmente, vem permitindo o desvendamento de contextos organizacionais mais amplos, em generalizações teóricas que dão conta da compreensão de processos dinâmicos que se revelam na relação entre os sujeitos. Os artigos reunidos nesta edição são representantes desses olhares diversos que possibilitam tais interpretações. Orgulhosamente, contamos aqui com oito artigos de autores filiados a dez instituições de sete diferentes estados brasileiros, tão diversos como as abordagens presentes em seus textos.

O primeiro artigo, de autoria de Marina Dantas de Figueiredo, apresenta uma visão alternativa acerca da diversidade organizacional, sob a lente das teorias da prática. A noção

de “intencionalidade incorporada” toma forma ao discutir a prática da diversidade a partir da perspectiva da corporeidade, em uma dimensão contextual.

Já o segundo texto, de Patrícia Bernardo, Nayara Emi Shimada e Elisa Yoshie Ichikawa, consiste em um ensaio teórico que discute, conjuntamente, dois conceitos considerados centrais na compreensão do universo simbólico brasileiro: formalismo e jeitinho. Ao relacionar tais conceitos à visão de táticas e estratégias de Certeau, revelam-se diferentes formas de navegação social altamente relacionadas às pequenas subversões cotidianas.

O terceiro artigo, das autoras Elisa Yoshie Ichikawa e Josiane Barbosa Gouvêa, promove um diálogo de três grandes referências quando se fala em cotidiano: Certeau, Heller e Lefebvre. Tal diálogo permite uma melhor compreensão do posicionamento dos sujeitos em suas vidas diárias. Para isso, o conceito de alienação é empreendido e discutido.

Por sua vez, o quarto artigo, de Leonardo Augusto e Eduardo Davel, brinda-nos com a temática da improvisação no cotidiano, trazendo-a como importante competência na composição da prática gerencial. A construção do texto etnográfico (trata-se de uma autoetnografia), nesse caso, aponta para a compreensão de complexos fenômenos inter-relacionados no contexto de uma organização pública brasileira.

O quinto artigo, de Eduardo César Pereira Souza, Cibele Barsalini Martins e Rosalia Beber de Souza, apresenta, com o embasamento da Teoria das Representações Sociais, uma discussão sobre a diversidade de gênero no trabalho.

O sexto artigo, dos autores Rangel José Diniz e Luiz Alex Silva Saraiva, trata da comunicação organizacional a partir de uma perspectiva semiótica. Ao analisarem um veículo de comunicação de uma organização de Belo Horizonte, os autores buscam ampliar, no campo dos Estudos Organizacionais, conceitos relacionados a linguagens e signos que não são comumente considerados.

O sétimo artigo, de Raquel Mieco Minini e Deise Luiza da Silva Ferraz, volta seu olhar para as percepções de e em relação a enfermeiros supervisores. Para isso, constroem um quadro teórico de referência voltado às configurações identitárias relacionadas à prática desses profissionais.

Por fim, o artigo que fecha esta edição, de autoria de Carolina Dalla Chiesa e Silvia Regina Kihara, consiste em um estudo de inspiração etnográfica sobre um projeto de conscientização política denominado “Voto Como Vamos”. As autoras se utilizam do pensamento simmeliano para interpretar o cotidiano da organização tendo como base o conceito de sociabilidade.

A consecução deste número especial nos deixa particularmente orgulhosas e satisfeitas. Acreditamos que a composição final dos textos nos dá um panorama interessante sobre o caminho de estudos do cotidiano em nosso campo. Os textos revelam preocupações em captar e compreender práticas, operações e apropriações do sujeito comum, que ressignificam, transformam, reapropriam a vida diária.

O conjunto de artigos desta edição nos possibilita enxergar o cotidiano a partir de outras lentes e, assim como os gestos aparentemente vazios a que se refere Goffman, permite-nos perceber algo que compõe uma das dimensões mais “cheias” da vida humana.

Christiane Kleinübing Godoi

Letícia Dias Fantinel

Organizadoras deste número especial

Referências

CERTEAU, M. de. **A invenção do cotidiano**: [1.] artes de fazer. 9. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

CERTEAU, M. de; GIARD, L.; MAYOL, P. **A invenção do cotidiano**: [2.] morar, cozinhar. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

GOFFMAN, E. **Ritual de interação**: ensaios sobre o comportamento face a face. Petrópolis: Vozes, 2011a.

GOFFMAN, E. **A representação do eu na vida cotidiana**. Petrópolis: Vozes, 2011b.

HELLER, Agnes. **O cotidiano e a história**. São Paulo: Paz e Terra, 2004.

LEFEBVRE, H. **A vida cotidiana no mundo moderno**. São Paulo: Ática, 1991.